



Publicações Periódicas
Pode abrir-se por qualquer lado e circular fechado
DE21302022CSB2B/jan



Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

30 de Julho de 2022 • Ano LXXIX • N.º 2045
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

CALVÁRIO

Toda a Igreja de Deus está organizada em diversas ordens, de modo que a integridade do corpo sagrado subsiste na diversidade dos seus membros. Apesar disso, como diz o Apóstolo, somos um só em Cristo Jesus. A diversidade de funções não é de modo algum causa de divisão entre os membros, já que todos, por mais humilde que seja a sua função, estão unidos à cabeça. Na unidade da fé e do Baptismo, formamos uma comunidade indissolúvel, na qual todos têm a mesma dignidade.

Dos Sermões de São Leão Magno, papa, (Sec. V)

O Calvário é um corpo, em carne viva, tocado pelas doenças físicas e psíquicas. Corpo que sente e que toca muitos dos que se aproximam para ver tão assombroso espectáculo, e que acabam a contemplar a beleza de uma carne ferida e débil. Tocados pelos gestos, pelas palavras, pelas vontades. Muitas vezes desconcertantes e interpelativas.

É o desafio de uma vida dialogar aqui e agora com quem não foi capaz aprender uma forma e uma semântica para se exprimir de forma humana.

As obras num dos edifícios do Calvário, obras que se aproximam do final, vão precisar de novas camas e nova mobília. Os nossos leitores poderão participar nesta função de ajudar a adquirir esses equipamentos. Ficariamos muito agradecidos. E sobretudo isso seria sinal de comunhão e compromisso com o mundo onde estes nossos irmãos cumprem as suas vidas.

A pobreza desejada por Pai Américo e Padre Baptista é um exercício de criação, de participação num mundo mais evangélico. É um serviço aos mais pequenos para que cresçam na estatura de Cristo, que se empobreceu para nos enriquecer com um caminho, uma verdade e uma vida.

Dar nunca é ficar com menos. Dar é compromisso existencial para com muitos que foram vítimas de estruturas de pecado social, como o abandono ou o esquecimento.

Padre José Alfredo

PATRIMÓNIO DOS POBRES

VÊ-SE pela mensagem do Papa Francisco que Ele pouco ou nada conhece do Padre Américo, o qual demonstrou pelos seus escritos, a sua *Vida e Obra* que esta pobreza não é um paradoxo; “ (...) *que hoje como no passado é difícil aceitar que a Pobreza é um paradoxo porque embate na lógica humana, mas também há uma Pobreza que nos torna ricos.*” Toda a gente sabe e devia conhecer que há uma pobreza que mata a que o Papa chama Miséria; “*Filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. É a pobreza desesperada, sem futuro imposta pela cultura do descarte.*”

A pobre estava hoje à minha espera na porta da Capela. Não se tinha anunciado, mas viu-me a celebrar e esperou. Boa apresentação, nada menos que qualquer senhora, mas por dentro uma miséria desesperada.

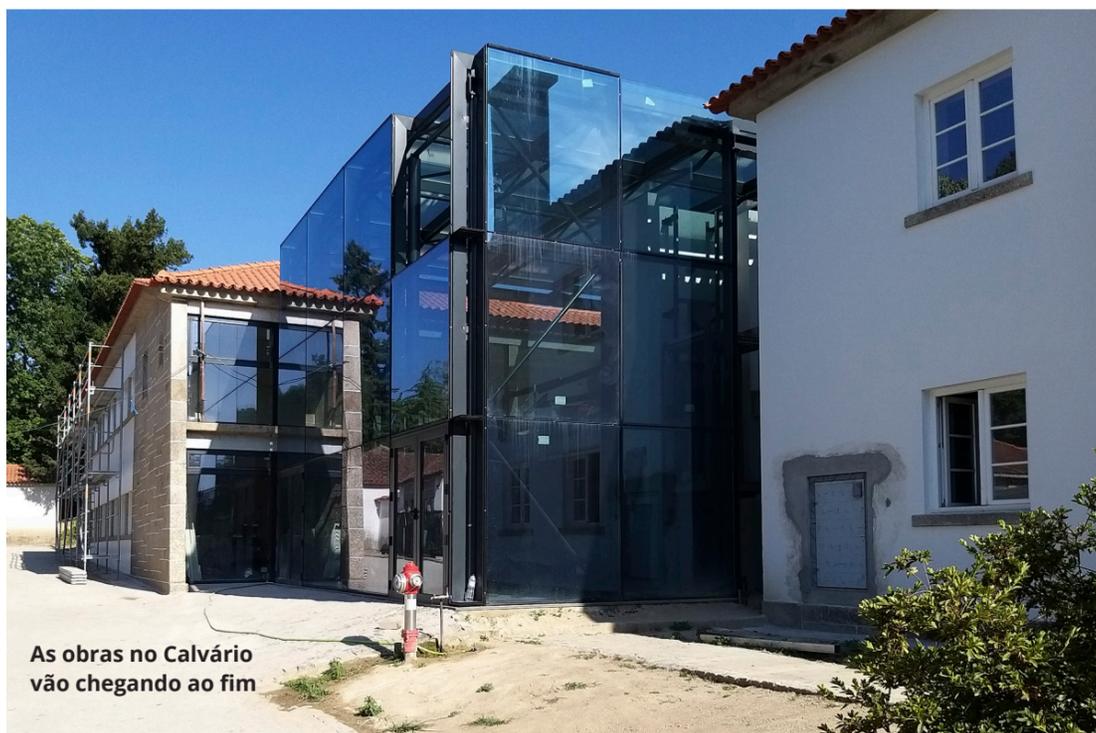
O descarte foi a sua ruína! O marido abandonou-a com quatro filhos, agora, já mais crescidos, mas sem relações com a mãe por ela ter arranjado outro homem, o qual a maltratava a ponto de a ameaçar de morte. Fugiu de Lisboa para Setúbal em busca de um refúgio onde ninguém a conhecesse. Vai buscar comida a uma associação.

Apareceu-me então com uma doença cancerosa na garganta, tirando um relatório médico e as TAC's. Eu não percebo nada de linguagem medicinal.

Afligia-a a renda da casa, 250€. Não deve ser grande coisa ou grande casa! É a cultura do descarte. As pessoas só valem enquanto dão lucro e conforto. Quando esses acabam, ficam sozinhas e isto repete-se continuamente e em larga escala.

Esta é a pobreza que humilha e mata. A incapacidade de enfrentar a força da Miséria sem alternativas, por causa do medo. As pessoas sentem-se obrigadas a aceitar condições miseráveis sem saída. Ao contrário, continua o Santo Padre, “*A pobreza libertadora é aquela que nasce de uma opção responsável e nos obriga a tirar do nosso pecúlio quanto há de supérfluo contentando-nos com o essencial.*”

Continua na página 3



As obras no Calvário vão chegando ao fim

DA NOSSA VIDA

Em Angola

AS nossas Casas do Gaiato em Malanje e Benguela concentram a nossa atenção pelas suas particulares necessidades de levarem a cabo alguns melhoramentos, tão necessários para a formação e sustento dos nossos rapazes que formam essas comunidades.

Não significa isto que as nossas Casas em Portugal não tenham a sua vida, também estruturada para esses fins, mas a sociedade portuguesa oferece outras estruturas que para as ter em Angola é necessário que haja quem tome iniciativas.

Por isso, os nossos padres responsáveis pela Casa do Gaiato de Angola, Pe. Rafael em Malanje e Pe. Quim em Benguela, de quando em vez vão-nos apresentando as suas iniciativas e o que carecem para as levarem a cabo, das quais virão os bens que a terra dá, o conhecimento que a escola transmite e os produtos que as várias oficinas fabricam para uso das comunidades e de outros que nos procuram.

De Malanje, Pe. Rafael tem vindo a falar-nos do avanço das obras da escola, destinada a leccionar cursos profissionais básicos, que está em fase final de construção mas ainda totalmente destituída do equipamento fundamental para os levar a efeito. Depende, também neste aspecto, pelo menos na fase inicial para o arranque, das indicações prestadas pelos serviços públicos locais. Será tudo adquirido pela nossa Obra, localmente ou em Portugal.

Por vezes, há iniciativas de organizações que nos visitam, que se propõem ajudar a melhorar ou a dar início a uma nova tarefa em algum sector da Casa. Foi o que aconteceu muito recentemente, tendo sido interpelados a melhorar o processo da produção do milho, de modo a que se obtenha melhor aproveitamento e qualidade do que a terra nos produz.

O conhecimento das nossas reais necessidades, levou-nos a aceitar o desafio de melhorarmos o processo de colheita, armazenamento e conservação do milho, assim como o processo de transfor-

mação em farinha em melhores condições. Será necessário construir um silo de armazenagem e tratamento do milho, que em conjunto com duas máquinas farão todo o processo desde o descarolamento até ao produto final, a farinha. Como os valores são consideráveis, contamos que a fatia maior do custo seja coberto pela organização que nos lançou neste trabalho e o restante resulte do que nos chegar através da nossa Casa de Paço de Sousa que fará a colecta das ofertas dos nossos amigos.

O nosso Pe. Quim, em Benguela, de há muito que vem pensando na melhor forma de captar dos lençóis freáticos, a água indispensável para a rega das suas produções agrícolas. Os pequenos furos tradicionalmente feitos, bem como o transporte da água à superfície, pedem uma mudança de métodos para que se evitem desperdícios já que a água é cada vez um bem mais precioso e raro. Neste momento anda a juntar os meios para mandar executar o furo e tenha o equipamento conveniente para executar a rega, através de pivô. De Paço de Sousa esperamos enviar-lhe uma boa parte do necessário para este fim, procurando localmente que alguma contribuição lhe seja somada.

A alegria deles é também a nossa alegria. Que ela chegue a muitos mais.

Padre Júlio

PENSAMENTO

Antes nunca o tinha feito; mas, por amor de boas contas e saber a quantas ando, comecei a dar ao rol dos *maises* quotidianos... Estes algarismos são uma demonstração viva e eloquente da grande penúria dos Oprimidos, massa anónima e desorganizada pela miséria, à margem do sindicato, da associação, do seguro, sem direitos nem privilégios — estrangeiros na sua Pátria. Qual rodopiar de areia nos desertos assim andam as classes pobres, ao sabor das rendas de casa, do preço das coisas, da vontade dos homens. (...) Se tu soubesses como é triste a casa do Pobre! Eu tenho visto mães a fugir delas, com os filhos pela mão, «que a fome nas ruas custa menos a manter» — dizem elas.

PAI AMÉRICO, *Pão dos Pobres*, 2.º vol., 1990, pg 40.

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

OUTRA VEZ O LEMA DO PAI AMÉRICO: “NÃO SEI SE ME ENGANARAM, OU NÃO. O QUE EU SEI É QUE NÃO QUERO É ENGANAR NINGUÉM.” — Na última reunião da nossa Conferência estivemos, como é normal, a analisar os casos que estamos a acompanhar e outros que chegaram ao nosso conhecimento e que também podem vir a precisar de ajuda. Nos casos que estamos a analisar, predominam as situações da chamada “pobreza envergonhada”. São situações de pessoas que estão a trabalhar e que, por isso, estão a fazer um esforço para ganhar o seu sustento, mas os rendimentos que têm não chegam para terem os mínimos necessários para uma vida humana condigna, fruto de adversidades nas suas vidas. As perspectivas é que venham deixar de precisar da ajuda material que lhe estamos a providenciar, mas, por agora, no nosso juízo, precisam mesmo.

Num caso, pelo menos, não foi a pessoa em causa que veio ter connosco. Fomos nós que fomos ao seu encontro para saber das suas necessidades porque suspeitávamos que elas existiam.

Apesar de procurarmos ser discretos na ajuda, de vez em quando lá vêm as vozes dos que dizem que estamos a ajudar quem não precisa ou de que são pessoas cujas famílias podiam e deviam ajudá-las. Nos casos em questão as pessoas precisam mesmo. Quanto a familiares que possam ajudar, que vamos fazer, se, podendo isso ser verdade, eles não estão a ajudar?

Somos humanos e, por isso, podemos sempre errar nas ajudas que providenciamos, mas esforçamo-nos por que isso não aconteça. Também paramos quando nos damos conta de que a ajuda material já não é necessária.

Nestas situações, continuamos a guiar-nos pelo bom lema do Pai Américo: “Não sei se me enganaram, ou não. O que eu sei é que não quero enganar ninguém.”

Outra situação com que começamos a lidar e que vai durar algum tempo é fazer a ronda pelos moradores das 13 casas do Património dos Pobres da paróquia por causa da renovação dos respectivos contratos de comodato que estão a caducar. Vai ser uma boa oportunidade para fazer a pedagogia do que os residentes e os seus filhos, quando os têm, não se devem achar donos das casas. Só lá devem estar enquanto precisarem e os filhos devem procurar outra habitação quando constituírem família. Recentemente, voltamos a lembrar isto quando nos pareceu oportuno.

Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência de Paço de Sousa

A/C Jornal O Gaiato

4560-373 Paço de Sousa

Telem. 965464058 • E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

O nosso NIB: 004513424003543534043 (só para donativos para a Conferência e não para a Casa do Gaiato).

Américo Mendes

PAÇO DE SOUSA

CELEBRAÇÃO DOS 66 ANOS DO “NASCIMENTO” DO PAI AMÉRICO PARA O CÉU — Este ano a cerimónia do dia 16 de Julho, data em que o nosso querido Pai Américo faleceu, foi celebrado no dia seguinte, no Domingo.

O dia foi dividido em várias etapas: Ao meio-dia deu-se a celebração da missa no exterior, primeiramente devido ao calor que se sentiria no interior da nossa capela, mas também por causa do distanciamento que devemos ter em consideração uma vez que o covid continua por aí... Tivemos a participação da Tuna da Associação dos Antigos Gaiatos, que juntamente comigo foram os responsáveis dos cânticos.

Após a missa seguiu-se o almoço, onde as pessoas se sentaram quer à volta das mesas nas sombras do exterior, ao pé da casa 3, como também no refeitório porque estava bastante gente. Depois do almoço a Casa deu a oportunidade de quem quisesse um café ou carioca poder tomar no nosso bar, servidos pelo nosso «Guga».

Por volta das 15h e até às 17h as pessoas presentes tiveram a oportunidade de circular pelo Museu onde visualizaram momentos, memórias e recordações da vida e obra de Pai Américo, assim como antepassados da história da Casa do Gaiato.

Longo de seguida tivemos o lanche/jantar, onde as pessoas puderam alimentar-se com o caldo verde e bolos que haviam trazido e foram partilhados por todos, e que amigos e simpatizantes da Obra tiveram o carinho de comprar.

E pronto, foi assim que celebramos este dia especial da comunidade gaiata. A todas as pessoas presentes, e que ajudaram activamente na organização, obrigado pela vossa presença.

AZURARA — Está mesmo a terminar o período de férias do primeiro turno. Os nossos rapazes aproveitam estes últimos dias para dar os seus mergulhos, caminhadas e corridas pela praia, descansar que é o mais importante.

MILHO — Este ano, estamos a viver uma seca extrema, daí que toda a poupança de água é muito importante. Os campos de milho têm sido regados, com a água suja da piscina para não se desperdiçar e com a dos nossos poços.

José Júnior

MIRANDA DO CORVO

AGROPECUÁRIA — No fim de Junho e na primeira quinzena de Julho, continuou o tempo muito seco e quente. Nos nossos terrenos da cultura de aveia, fez-se o enfardamento da palha, de que resultaram cerca de setecentos fardos; os quais foram carregados, transportados num atrelado e ficaram cobertos em frente ao salão. As novas sementeiras de milho-grão, no lameiro e na terra nova, germinaram bem e têm sido regadas, a partir dos nossos dois poços no campinho e na terra do poço novo; depois, nesses campos de milho, foi aplicado herbicida e deitou-se adubo (que está caro). Foi comprado outro pivô para rega do milho. A horta, os pomares de fruteiras, as videiras, os kiwis, os arbustos e os jardins têm sido regados. Na nossa horta, foram apanhados pepinos, pimentos, tomate, curgetes, melancias e melões; com uma alfaia, foram arrancadas batatas,

que depois apanhámos para caixas e levámos para a despensa. Foram colhidos pêssegos e ameixas, nas nossas árvores de fruto. De Padre amigo, obrigado pelas ameixas. As ervas daninhas do nosso pomar foram cortadas. O nosso rebanho de ovinos foi tosquiado.

FÉRIAS EM CASA E NA PRAIA

— Em Julho, a seguir às aulas e aos exames, fomos continuando a ajudar nas nossas obrigações e noutras tarefas da nossa Casa do Gaiato, brincando, jogando ao berlimde e futebol, e descansando. Temos aproveitado para mergulhar e nadar na nossa piscina, pois tem feito muito calor. Durante a semana, em dois grupos alternados — acompanhados por professores (destacados) e com os chefes Marcelino e Nadú — os Rapazes foram para a Praia de Mira, onde brincámos na areia, jogámos futebol e nadámos no mar. Na bagageira, fomos levando as nossas toalhas,

o almoço (servido no nosso Lar de Férias) e a merenda, preparados pela senhora D. Nazaré. Também fomos comendo gelados, de que gostamos muito.

PARTILHAS, CAMPANHA DE ASSINANTES E CONTACTOS

— É nosso dever agradecer muito as ajudas da nossa Obra, que vieram da sede, e dos nossos amigos e amigas, pois as despesas são grandes. Também nos têm chegado bens alimentares. Bem-hajam! Dos apelos feitos aos nossos amigos e leitores, damos nota das seguintes inscrições de novas assinaturas do nosso jornal *O GAIATO*: Maria de Fátima — Coimbra; Maria Adelaide — Alcobaca, e Vânia Vanessa — Lousada. Muito obrigado! Contactos e outros dados: Obra da Rua — Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; IBAN — PT 50 0035 0468 00005577330 18; Número de identificação fiscal — 500 788 898; telefone — 239 532 125; correio electrónico — gaiato-miranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Associados, vamos avançar com o nosso reencontro, apesar de ainda andar por aí o vírus do covid-19. A fim de evitarmos contágios e para que ele não nos cause danos de maior, usemos os cuidados possíveis, tais como: — Reforços das vacinas, higiene das mãos, distanciamentos recomendados e uso de máscaras, quando reunidos em proximidade. É longa a nossa ausência. Será certamente mais desejada a reaproximação.

Atendendo aos riscos que o covid ainda nos pode trazer, o encontro, extraordinário ao fim de três anos, vai realizar-se em Tábuas — Miranda do Corvo — Senhora da Piedade, no dia 11 de Setembro. Pretende-se, com a realização fora da

nossa Casa do Gaiato, evitar qualquer possibilidade de contagiar a comunidade residente. Faremos o possível para que haja transporte de e para a sede do concelho, Miranda do Corvo. Para este efeito pedimos a todos que se concentrem junto à Câmara Municipal, às 9 horas. Só depois seguiremos para a Senhora da Piedade.

Lembramos, que os órgãos sociais já excederam o mandato para que foram eleitos, pelo que será convocada a Assembleia Geral, para a apresentação do relatório e contas e eleição dos futuros órgãos sociais.

A mudança do local do nosso encontro e da Assembleia Geral, torna indispensável, que cada um dos

participantes, se faça acompanhar do respectivo farnel para o almoço. Certamente será partilhado, como em circunstâncias idênticas no passado e não deixará de haver comida para saciar alguém, que se venha a esquecer.

Aproveitamos para dar conhecimento de que três dos nossos associados deixaram de estar vivos. São eles; o Manuel Estêvão, o Luís Ferreira e o Fernando José Martins. Aos seus familiares apresentámos e renovamos as nossas condolências.

Mais tarde daremos pormenores do encontro e da Assembleia Geral.

Comparece, esperamos por ti.

José Martins

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

DIA DE PAI AMÉRICO 2022 — Ficamos muito contentes por nos voltarmos a encontrar na Casa da Família Gaiata, após dois anos de interregno por via da pandemia covid-19, que nos deixou mais isolados e desejosos que este dia regressasse. Foi, pois, com grande alegria que vimos retomada pela Obra da Rua, a “Festa do Dia de Pai Américo” sempre importante para os Gaiatos, neste ano que se comemora efeméride sagrada pelo 66º aniversário do nascimento do nosso Venerável Pai Américo para o Céu.

Para um Gaiato, a história da Obra da Rua é o laço de união entre o passado, o presente e o futuro. É ela, a história, que ilumina as sombras do esquecimento e faz recordar os factos vividos em Comunidade ao longo de várias gerações, fazendo com que muitos, mesmo de longe, estejam hoje aqui presentes. A história da Obra da Rua, nossa segunda mãe, faz parte da história da nossa vida, que não se pode apagar! Pai Américo é nosso guia espiritual e a sua dignidade reflecte-se naquela frase: «A minha Obra, começa quando eu morrer». Deixou-nos fisicamente em 1956 e a Obra que fundou para remediar os pobres e salvar da desgraça a criança abandonada, ainda hoje resiste!... e nós temos a responsabilidade de ajudar na sua continuidade de serviço social.

Depois da Assembleia Geral da Associação que decorreu no salão de festas, (da qual daremos mais pormenores numa próxima edição) efectuamos as romagens às campas de Padre Carlos e de Pai Américo. Seguiu-se no largo do antigo Hospital a Eucaristia celebrada pelo Padre Júlio e de seguida quem quis



participou no almoço em Comunidade, que nestes dois pontos o tempo ajudou à realização pela fórmula “campal”, sempre mais airosa.

Esperamos que todos tenham passado um dia maravilhoso e positivamente inesquecível. Da nossa participação, tornamos a Missa campal mais bela e harmonio-

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

De facto, há gente que nunca se satisfaz com a riqueza que tem, embora volumosa. Vivem inquietos sem se satisfazerem, cito o Papa Francisco; “(...) *ansiosos e extraviados sem rumo. Esta gente precisa de ser encaminhada para os humildes, os frágeis e os pobres. Encontrar pobres permite curar as ansiedades e medos inconsistentes para chegarem àquilo que importa: o amor verdadeiro e gratuito. Os pobres antes de serem objecto da nossa esmola são pessoas que nos ajudam a libertar da inquietação e da superficialidade.*” E termina o Papa, citando São João Crisóstomo em cujos escritos se encontram fortes denúncias contra o comportamento dos cristãos para com os mais pobres. Escreve, “*Se não conseguimos acreditar que a pobreza é capaz de te tornar mais rico, pensa no teu Salvador e deixa de duvidar quanto a isso. Se Ele não tivesse sido pobre tu não*

serias rico. Trata-se de algo extraordinário: que da pobreza tenha derivado riqueza abundante. Aqui Paulo entende por riquezas o conhecimento da Piedade, da purificação, dos pecados, a justiça, a santificação e milhares de outras coisas boas que nos foram dadas agora e para sempre. Tudo isto temos, graças à pobreza.” (Homilia — II Carta Cor 17,1)

Quem lê com atenção e alma aberta esta mensagem do nosso Santo Padre é impossível que não abra o coração. O dia *Mundial dos Pobres* foi instituído por Ele para pôr a Igreja no verdadeiro caminho do Evangelho. Fazer com que Ele seja acreditado neste mundo devassado pela injustiça e ganância dos homens.

O mundo tem a sua lógica, apontando sempre caminhos errados para cativar o Homem e o desviar daquilo que é a **Vida**.

Nos discursos de Jesus sobre o Reino dos Céus ou Reino de

Deus, Ele voltando-se, para os seus discípulos, repete quase sempre o mesmo: *se alguém quiser seguir-me renuncie a si mesmo, tome a sua Cruz e siga-me.*

Segui-lo não é mais nem menos do que escolher a **Pobreza** e os pobres como seus companheiros de viagem neste mundo, para a Eternidade e o único para o Céu e a Salvação.

Se para nós ganhar tão grande prémio como é a Comunhão com Deus, na sua Luz por toda a Eternidade, vale bem a pena, passar pelas injustiças vivas nos abandonados, nos caídos, nos que vivem sem saída para nos convencer e arrastar pelo seu exemplo.

Finalmente, citando o Papa Francisco, “*Oxalá o Dia Mundial dos Pobres se torne uma oportunidade de Graça para fazermos um exame de consciência pessoal e comunitário interrogando-nos se a pobreza de Jesus Cristo é a nossa fiel companheira.*”

Padre Acílio

DOCTRINA

Os nossos Irmãos separados são Irmãos



Vem a dizer em um órgão de cultura que tenho aqui sobre a mesa de trabalho, que na Inglaterra protestante acaba de se formar a Liga pró Restauração Monte-Casino, a qual é presidida por oito bispos anglicanos de outras tantas catedrais fundadas e servidas por monges beneditinos até aos dias da Reforma. Aonde também entram cinco colégios universitários de Oxford e Cambridge e quatro abadias. O propósito da Liga é angariar donativos, espécies bibliográficas e tudo o mais que possa ser útil à reconstrução do baluarte da Regra.

É possível que alguns dos leitores conheçam a notícia e que, ao sabê-la, tenham experimentado a mesma alegria que eu experimentei. É possível. Mas como nem todos, certamente, têm tempo de ler revistas aonde estas coisas aparecem, dá-se aqui o acontecimento para refrescar as almas.

Eu tenho que estas notícias é que são de dar. Elas é que mostram o homem tal qual é — a criatura mais perfeita que saiu das mãos do seu Criador: Paulo minus ab angelis.

As outras, as notícias da destruição, como vinham naquele tempo, se não podiam ser caladas, deviam aparecer de tarja os jornais que as davam. Não a marcar o luto dos mortos, mas sim a insânia dos chamados grandes!

Outro ponto de regozijo comum é sabermos de onde e de quem partiu esta iniciativa: Os nossos Irmãos separados são Irmãos.

Lê-se, ainda, na revista de cultura, a nomeação do actual abade do Mosteiro, o 298.º sucessor de S. Bento, ao qual o Prior deu a posse num pequenino oratório de tábuas levantado no pedregulho das ruínas. Ruínas do edifício, já se vê! A Regra não. Essa está intacta.

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1986, pgs 125-126.

BEIRE – Flash's

As raízes e os ramos...

1 — Um per+curso **cumulativo**... Vou lá atrás na minha vida profissional. Aparece-me o Rui... Estou a vê-lo. Um *atrasadinho mental*, no dizer do tempo. Já sobre os 20 anos, o seu Q. I. apontava para uns 7/8 anos. Mas simpático e sempre disponível para tudo o que era capaz — se tratado com o **re+speito**¹ que um ser humano precisa para se sentir humano. Porque, se se sentisse des+respeitado, o Rui engolia, engolia até rebentar. E depois... — *Parece que já nem é o nosso Ruizinho*, comentavam os colegas. Entretanto, segundo os dados posteriormente recolhidos, tanto o Rui (especial) como o Artur (invisual), o Bonifácio (surdo mudo), todos foram um *caso bem sucedido*. Estava provado que a *inserção social* não é só panaceia. Preciso é saber *cuidá-la*... Porque era o pós 25 de Abril, o pai do Rui não descansou enquanto não o meteu no banco. Havia uma lei muito peculiar que obrigava as empresas a cumprir a sua fun-

ção social — incluir, no seu *staff* laboral, 2% de *pessoas com deficiência*. Lembro, com toda a gratidão, os passos que tive de dar para **aprender inserção social**... Estou a ouvir uma professora do *ensino especial* que apostara no Rui. — *É um caso delicado, mas é uma questão de paciência, tempo e muita força de vontade*². *O Rui aprende cumulativamente. Parece que não entra nada mas, ao fim de um tempo, assim de repente, aquilo salta e vemos que, afinal, ele foi apreendendo*... Depois, é só *treinar até que fique bem registado*... Mas, atenção, *tudo pode regredir de repente se lhe faltarem com o re+speito que merece*... Hoje, na Liturgia Católica, é a *Solenidade do Coração de Jesus*. Já a suar, venho do campo. Devagarinho, por aí acima, a observar o que vejo e sinto. Coração a rebentar de felicidade, neste com+tacto com a Mãe Natureza — de onde respinga todo o *Mistério Central da Vida*. Isso a *Quem* Jesus chamou

de *Abba, Pai / Mãe*. Ai quanto me encantam estas ‘descobertas’ no avanço da Teologia — para que os *homens por Deus amados* a possam entender, tanto quanto é dado à *condição humana*. Deparo com *aquele* meu pé de xuxueiro... É-me *especial*. Há muito que olhava para aquele canto da ramada, junto ao muro suporte do caminho para as hortas. Ali, sempre ficava vazia — por mais que os xuxueiros se esticassem para chegar lá. Junto ao esteio suporte, havia um T gigante de distribuição d’*águas de rega*. Descobri que a terra era bem preta até ao fundo do esteio. Sempre que era necessário limpar os filtros do tanque, havia água que se derramava ali. Aquilo tornou-se o paraíso das ervas daninhas — invasoras e poluentes. Comecei a imaginar um xuxueiro ali plantado entre o esteio e o muro. Depois, era uma questão de o acompanhar mais de perto até atingir o cume da ramada — onde o sol o iria beijar. Sonhei, plantei, acompanhei até que, pouco a pouco, fosse subindo aonde o sol era — desde manhã até ao fim da tarde. Antes, sempre meio atrofiado; agora bonito, de folhas largas, promissor.

2 — Certo é que ‘o clic’ **aconteceu**... Ufano pela descoberta e pelos bons resultados obtidos, parei a com+**TEMPL**+ar o meu xuxueiro de estimação... Deixei-me entrar no **templo** da vida que pulsa em toda a Criação, de que somos parte integrante. Com a missão especial de a governar — para o *Bem Comum da Humanidade*, como já no-lo foi dito no *Livro das Origens*, 9, 7. Acordam-se em mim alguns rudimentos de botânica e afins: seiva, húmus, clorofila, fotossíntese... Torna-se-me claro aquilo que já começa a ser o *pensar/sentir* de muitos cientistas³, *crentes* mas não *crendeiros* — “Deus, Vida e Amor é uma só e mesma coisa”... Mais uma vez, ouço aquele diálogo de Enrique Fabre, nos seus 87 anos, em 1910. — *Tu credi-*

sa, com a Tuna Musical a interpretar os cânticos solenes. Decorreu ao longo do dia o lançamento do 2º livro editado pela Associação dos Antigos Gaiatos e Familiares do Norte, esta que é a 1ª edição do volume II de “Esses caminhos que andamos...” obra literária de escrita colectiva, com Retalhos de Vida de vários Gaiatos, co-autores deste trabalho.

Outro projecto, foi a criação do 1º Álbum Musical, através da Tuna, cujas letras/poemas são retirados do 1º volume do livro “Esses caminhos que andamos...” editado em 2018, onde tantos gaiatos de várias gerações se revêm. Obrigado à Sofia e à Sónia (netas da Obra da Rua) pela colaboração prestada, na banca de exposição dos artigos.

Queremos deixar um especial agradecimento àqueles que nas mais variadas formas, deram o seu contributo para a concretização destes dois projectos culturais, bem como a todos que doravante os vão adquirir e ter consigo estas maravilhosas recordações. Assim, colocamos à disposição de todos os 1º e 2º volumes do livro “Esses caminhos que andamos...” mais o Álbum Musical de onze canções inéditas. Aos interessados, é só pedir na nossa sede, à Rua de Franco, 174, Paço de Sousa; pelo Messenger / Facebook: Nova Associação Gaiatos; e através do endereço de email: associacaogaiatosnorte20@gmail.com

Elísio Humberto

tas mesmo em Deus, Enrique?!... — Eu não, eu vejo-O em tudo!... Aconteceu ali, diante de mim. Naquele ‘diálogo’ permanente entre as raízes do xuxueiro (escondidas na terra) e aqueles seus raminhos viçosos, a espreguiçar-se ramada fora. Era o fruto visível do vaivém harmonioso das riquezas escondidas na terra que se permutavam com as riquezas perdidas neste ar — *em que todos somos e vivemos, porque nele respiramos, nos movemos, ex(s) istimos e nos mantemos*... Salto do que *julgo saber* para o *já sei que não sei* — porque me ultrapassa... Passo da *fotossíntese* (ciência) a uma possível *Teossíntese* (quem sabe?!). Um diálogo de *harmonização* entre as criaturas e o seu Criador. Entre mim e essa ignorada *presença de Deus* em nós. Fico a remoer. O ‘mis-

tério’ d’o *Calvário* de Beire, em luta contra o tempo... Num difícil diálogo com o sonhado *Calvário* — *palavra tirada do Evangelho*. Para dar frutos de inserção social. *Inserção! Jamais anulação social*, a título de que “eles não têm querer”... Levaram-nos daqui sem consultar ninguém. Será que quem por cá anda a dar a vida não entende mesmo nada de *acção social*? Como entender, então, o sábio dizer de Pai Américo: “A *acção social* ou é também *acção teologal* ou já está condenada ao fracasso”?

1. Ai a palavra *respeito*!... Olhar *aquela re+alidade* com a d+IGNI+dade que encerra.

2. Isto mesmo é o que diz a raposa a’O *Príncipezinho*, ed Caravela, pg 69.

3. Einstein intuiu-o e escreveu-o em carta a sua filha, só revelada em 1985.

Um admirador



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 11250

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

PÃO DE VIDA

Da transladação de Pai Américo

CONTINUANDO a carrear algumas notas para avivar o acontecimento da transladação de Pai Américo, do cemitério junto à igreja do Salvador de Paço de Sousa para a Capela da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, embora com algumas dificuldades burocráticas, de facto confirmou-se o dia agendado pela direcção da Obra da Rua para esses momentos dolorosos — 17 de Julho de 1961. De um artigo de fundo n' *O Gaiato*, da autoria de Padre Carlos, importa respigar alguns excertos. Eis o essencial:

«Foi como prevíamos: simples, familiar, sentida. [...] A preparação do corpo, sábado anterior ao dia 17, deu lugar a duas noites de vigília. Todos os mais velhos passámos por junto à campa, hora a hora, a merecermos a graça de termos mais conosco o Pai. Não que ele nos tivesse abandonado alguma vez! O seu espírito sempre pairou sobre nós! Mas, carne como somos, gostamos de completar a presença com os restos da sua carne.

Junto ao Altar, onde mora Jesus — Vivo, permanecerá a «Semente morta» de que Deus quis servir-Se para gerar o Corpo que somos nós, os filhos da «Obra da Rua». Duas presenças infinitamente distantes, a segunda recebendo o seu sentido da primeira — mas ambas sugestivas e clarificadoras do mesmo fundamental Mistério: a Vida que vem pela morte.

Disséramos, ao anunciar a probabilidade da transladação, que quem estivesse, estaria como amigo, sem outro título no caso, por muito que o ornassem. Assim foi: não convidámos ninguém. Nem avisámos, sequer, quase ninguém. Até à véspera, estivemos na incerteza, não da licença oficial, mas da sua publicação a tempo. Quem veio, veio porque quis, espontaneamente, fosse ministro ou povo humilde — e esta circunstância tornou indizivelmente saborosas as suas presenças e irmanou aquela multidão nos mesmos sentimentos.

Houve, porém, uma presença, igualmente, inesperada, de Alguém que não pode despir-se da sua condição que ela está-lhe gravada na alma para a eternidade. Foi o Prelado da Diocese onde a cerimónia decorreu, à qual está particularmente ligada a «Obra de Pai Américo».

Com o Prelado e nEle, era a Igreja que ali estava, sentindo com a família da «Obra da Rua». Presença singularmente honrosa e consoladora foi essa, para nós, que não desejámos outro testemunho do que o da Mãe Igreja, a quem servimos, presença significativa de mais um ande lá, como aquele que um dia Pai Américo ouviu da boca do Bispo que lhe deu o sacerdócio.

Mas não estavam ali, somente, os que enchiam com tanto aprumo e respeito, o adro da nossa Capela. Longe, na distância, muitos mais do que aqueles a vencerem pelo coração. Cartas, telegramas, esmolas, gente conhecida e desconhecida... — tantas manifestações de comunhão conosco! E quantos outros que se não pronunciaram, se terão associado àquela homenagem, quantos!...

Tivemos este dia como um de muitos dias grandes que o Senhor nos tem dado sem que de nós os mereçamos. Que Ele nos dê a suprema graça de lhe correspondermos.» [«Pai Américo — Transladação», in *O Gaiato*, N.º 454, 5 Agosto 1961, p. 1 e 2; com fotos].

Sobre a sentida e transcendente reflexão supra, é conveniente referir os nomes do Ministro e do Prelado presentes na transladação, bem como dar alguns esclarecimentos para um melhor entendimento histórico, pois manifestam-se alguns intervenientes de destaque e momentos com contornos complexos. Deste modo, o Ministro português presente foi o Dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho (1919†1994), que foi Ministro da Saúde e Assistência (1958-1962), do governo do Dr. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, do *Estado Novo*. Outra presença notada foi a do Prelado diocesano, de então: D. Florentino de Andrade e Silva (1915†1989),

Administrador Apostólico da Diocese do Porto, durante o longo exílio de dez anos (1959-1969) do Bispo titular do Porto (1952-1982), D. António Ferreira Gomes (1906†1989). *Civilmente exilado*, por motivo amplamente conhecido e analisado — uma *Carta a Salazar* (13-VII-1958), que foi de facto o *Pro memoria* (confidencial, mas divulgado por outros) para uma conversa com Salazar, em que criticava a situação política, social e religiosa da Nação portuguesa. O chamado *caso Bispo do Porto*, com destaque no afrontamento ao regime autocrático, tem sido muito analisado, especialmente nos seus meandros diplomáticos, e é significativo nas relações entre a Igreja Católica e o Estado, em Portugal.

Padre Manuel Mendes

Página da OBRA DA RUA na internet



Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus dois formatos:
 - Edição digital
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. ☐

LIVROS

Américo Monteiro de Aguiar, digo Padre Américo, agitou o pensamento social e pedagógico da sociedade portuguesa nos anos quarenta/cinquenta do século passado, entregando-se à causa de crianças de olhar triste, pobres e abandonadas, sem alguém que as defendesse, educasse, acarinhasse e respeitasse. Chamou-lhes os “rapazes da rua”.

Esta figura nacional, na impossibilidade de resolver todos os problemas dos Pobres que o procuravam, dedicou-se, porém, não somente àqueles rapazes, de quem disse que “não há rapazes maus”, como à construção de casas para famílias mais desfavorecidas, à promoção do ideal de que cada paróquia deveria cuidar dos seus Pobres e, bem assim, ao acolhimento e acompanhamento de doentes terminais ou incuráveis, sobretudo daqueles de quem já ninguém cura.

Todas as suas iniciativas contaram, não com teorias ou grandes “construções mentais”, mas com uma intervenção imediata impregnada de uma pedagogia interactiva: cada gaiato, cada doente, cada família se responsabiliza pelo bom ambiente e boa gestão do respectivo espaço; o espírito da tolerância, o respeito pelas diferenças e pela história de cada um, a valorização do trabalho, do esforço pessoal, do exercício do autogoverno, alicerçados no desenvolvimento da autoconfiança e da auto-estima, como na solidariedade e na afectividade, tudo cimentado por uma espiritualidade franciscana/vicentina bem ancorada no Evangelho, tais as características sumárias da Obra de Padre Américo.

A Autora — Introdução, pg 9.

MALANJE

ENQUANTO as aulas terminam, nós, na Casa do Gaiato de Malanje, vamos fazendo a memória do ano lectivo, que será depois lida em comunidade. Desde 2014 que, no fim de cada ano, cada chefe tem de fazer um resumo de avaliação do ano, que, depois, será lido em assembleia. Isto pode durar uma semana, pois, normalmente, faz-se no período da tarde. Depois de cada chefe ler o seu resumo, o restante da comunidade pode perguntar ou sugerir melhorias para o próximo ano. Normalmente são agrupados em áreas: produtiva, agropecuária, educação, saúde, espiritualidade, camaratas, reunião de chefes. Todo este processo nos ajuda, para além de nos revisarmos, a caminhar juntos e prepara-nos para as eleições de chefes que se realizam depois de terminar a memória.

Este ano temos muitos pedidos para entrar em nossa Casa do Gaiato, mas preocupam-nos muitos outros pedidos que não estão escritos, porque não chegam a nossa Casa, como são os casos de alguns rapazes da rua. Este ano foi aberto um Lar para rapazes da rua em um antigo mosteiro trapista que existia no Lombe, uma aldeia próxima da nossa Casa do Gaiato. Acolheram 50 e depois de uma semana 10 fugiram... conquistar o coração de um rapaz da rua, para que deixe de o ser e se decida viver numa casa por vontade própria, é toda uma missão, pois a experiência nos diz que só o amor é capaz de fazê-lo.

Para os que nos encontramos em Casa, o dia-a-dia continua a ser um desafio, pois a falta de empresas e de trabalho tem feito com que muitos dos nossos rapazes estejam a fazer trabalho de voluntariado em nossa Casa a troco de uma pequena remuneração. Esperamos que depois das eleições, no mês de Agosto, as coisas mudem um pouco, pois para a nossa Casa esta situação é insustentável. A maior parte dos nossos recursos económicos são destinados a trabalhadores e a ajudas a rapazes.

O edifício das salas de formação profissional está quase concluído e, como o ano lectivo começa em Setembro, vai ser impossível que os materiais, a serem enviados de Portugal, cheguem a tempo de equipá-las. Assim, estamos a fazer os possíveis por adquirir os materiais aqui, em Angola, e pedir ajuda para comprá-los. Quem estiver disposto a ajudar-nos neste projecto, pode entrar em contacto conosco, pois temos contas abertas em Portugal e em Angola.

Padre Rafael

SINAIS

O encontro anual dos antigos e novos gaiatos passou para o dia 17 por ser domingo. Por estar um pouco doente tive pena de a minha visita ser rápida.

É muito importante o nosso abraço anual — ver-nos, trocar impressões, despertar sonhos de novos horizontes, ter atenção a possíveis ajudas. Se somos família — uma autêntica reunião familiar.

Saiu o novo livro. É bom levá-lo a toda a família.

O nosso P.º Rafael, n' *O Gaiato* de 02 de Julho, fala-nos assim: «Necessito que nos necessitemos e não façamos de cada Casa um pequeno castelo, pois todos saímos, como se diz em Angola, da mesma barriga — a Obra da Rua». Ora aqui está. É tudo. E mais: «Necessito escutar esta família que é a Obra da Rua: Padres, mães, filhos, netos, amigos colaboradores... para entre todos nos perguntarmos: — Que faria o Pai Américo neste tempo? E necessito-o porque sei que o tempo se nos escapa e não quero que me tire, para enterrar na terra este tesouro que Deus nos entregou.»

Padre Telmo

